



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

JANEIRO – MARÇO 2010

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**

Destaques do 1T10

- Ligeira recuperação dos mercados
- Eficiência produtiva aumenta 17%, em resultado da reestruturação implementada
- Preços registam tendência positiva
- Inverno rigoroso na Europa Central, originou problemas na produção, bem como custos variáveis significativamente mais elevados
- EBITDA recorrente recupera 7 milhões de euros, quando comparado com 1T09 (Recalculado*)

Destaques subsequentes

- Fábrica de Lure vendida em Abril
- Refinanciamento de obrigações no valor de 150 milhões de Euros em Maio
- Adopção de um modelo de organização matricial, criando dois novos cargos funcionais (na Comissão Executiva)
 - “CM & SO - Chief Marketing and Sales Officer” (Responsável de Marketing e Vendas)
 - “CI & TO - Chief Industrial and Technology Officer” (Responsável Industrial e de Tecnologia)
 -

	<i>(milhões euros)</i>				1T'10 / Recalcul.* 1T'09	1T'10 / 4T'09
	1T'09	Recalcul.* 1T'09	4T'09	1T'10		
Volume de negócios consolidado	346	319	312	320	1%	3%
EBITDA	4	(2)	27	(6)	(272%)	(124%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	6	0	16	7		(57%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	1,7%	0,1%	5,1%	2,2%		
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	(40)	(42)	(3)	(35)	17%	
Dívida Líquida Consolidada	917	908	757	811		

*Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil



Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

”Na maioria das regiões onde operamos temos assistido a um crescimento da procura, o que tem criado oportunidades para aumentar os preços. Este é mais um sinal que vem confirmar a tendência positiva que se tinha vindo a verificar já deste o 3T09.

Infelizmente, as condições operacionais no 1T10 foram fortemente afectadas por diferentes factores. Em Janeiro e Fevereiro, a performance económica, não correspondeu às expectativas, nomeadamente nas fábricas localizadas na Europa Central. Nestas fábricas as condições climatéricas adversas, levaram a custos acrescidos nos consumos de energia, de madeira e de logística, acima do que seria normalmente expectável. Também na Península Ibérica, o custo da madeira teve um impacto negativo significativo na rentabilidade deste 1T10. Felizmente, a situação na Europa Central já regressou à normalidade sendo expectável que os custos da madeira voltem ao nível do 4T09. No caso da Península Ibérica, planeamos implementar novas subidas de preços para compensar estes aumentos de custos variáveis.

Conforme anunciado, a fábrica de Lure (em França) foi alienada em Abril à Swedspan, uma empresa do grupo INGKA (o mesmo Grupo da IKEA).

Com o fecho da fábrica de Duisburg, encerrou-se o processo de reestruturação industrial. Comparando o 1T10 com o 1T09, a produtividade global da sociedade cresceu cerca de 17% e a redução de custos fixos foi de, aproximadamente, 5 milhões de euros (numa base comparável).

O fundo de maneo aumentou durante o 1T10 por efeito de um crescimento do volume de negócios no mês de Março e devido à sazonalidade do saldo de clientes

Em Maio, refinanciamos obrigações no valor de 150 milhões de euros, com vista a melhorar o perfil de amortização da dívida e melhor adequá-lo à geração esperada de *cash-flow*.

Tendo completado o processo de reestruturação, e a fim de colocar mais ênfase na performance, no aproveitamento de sinergias e na partilha de conhecimentos, foi decidido adoptar uma organização matricial, criando dois novos cargos funcionais na Comissão Executiva: CM & SO – “*Chief Marketing and Sales Officer*” (Responsável de *Marketing* e Vendas) e CI & TO – “*Chief Industrial e Technology Officer*” (Responsável Industrial e de Tecnologia).

Estou confiante que temos vindo a fazer tudo para ficarmos mais bem posicionados e para aproveitar as oportunidades e desafios que possam surgir. Conto com a nossa equipa, bem como com os nossos clientes, accionistas, financiadores, fornecedores, e outras partes interessadas, para tornar a Sonae Indústria uma empresa líder, sustentável e geradora de valor.”

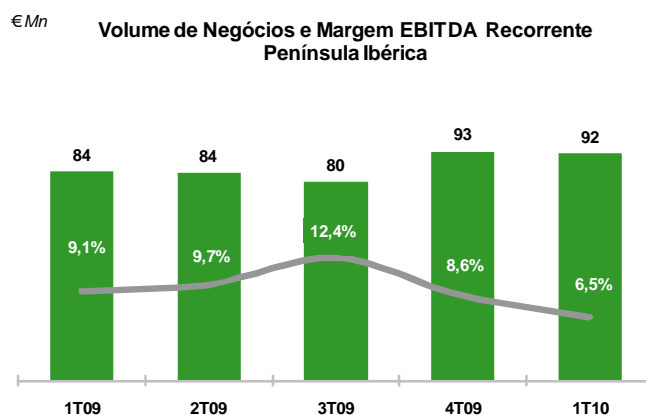


Análise por Área Geográfica

Península Ibérica

Espanha continua a enfrentar condições de mercado adversas. As licenças de construção para novas habitações diminuíram 36%¹ em Janeiro quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. No entanto, a taxa de decréscimo face aos trimestres anteriores tem vindo a diminuir¹.

O ano de 2010 começou num ritmo lento na Península Ibérica, tendo o volume de vendas no 1T10 caído 5% quando comparado com 4T09.



Do lado dos custos, conforme já esperado, o custo das matérias-primas (em especial a madeira), aumentou durante este trimestre. Este é o reflexo de um efeito combinado de, por um lado uma maior concorrência nos recursos de madeira com as indústrias de biomassa e *pellets*, e por outro, a menor actividade das serrações na região da Península Ibérica. Adicionalmente, as condições meteorológicas adversas, levaram a consumir, no processo produtivo, mais biomassa e fuel, o que originou também um aumento dos custos de energia.

As subidas de preços implementadas foram anuladas por uma queda no volume de vendas, o que levou a que o volume de negócios se tenha mantido estável no 1T10, quando comparado com 4T09. A margem EBITDA recorrente passou de 9% para 7% devido a custos de produção mais elevados.

Comparando com 1T09, a Península Ibérica recuperou em termos de volume de negócios bem como de volume de vendas em 9%. No entanto, o EBITDA recorrente diminuiu 22% atingindo 6 milhões de euros, devido ao aumento de custos variáveis acima mencionados.

¹ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Abril 2010

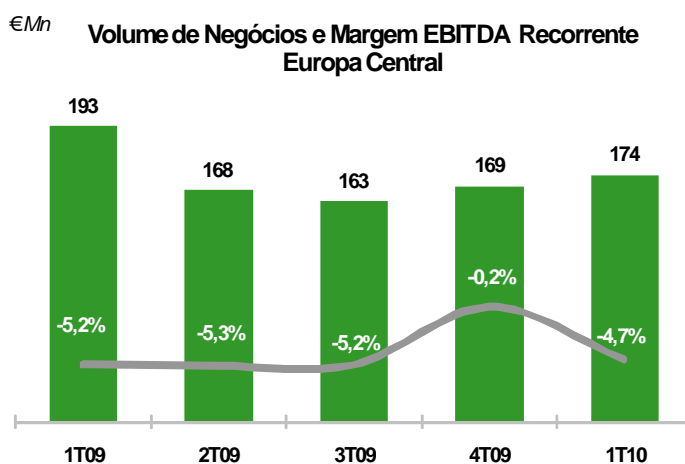


Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Também a Europa Central foi afectada pelo baixo nível de actividade industrial no início de 2010, principalmente devido às condições meteorológicas adversas.

Na **Alemanha**, a procura de painéis derivados de madeira está ainda muito fraca, apesar da recuperação marginal nos últimos trimestres. As licenças de construção para novos edifícios foram em Janeiro de 2010 9%² acima, quando comparado com o período homólogo. Esta tendência positiva é ainda mais evidente ao comparar os 21% de aumento do 4T08 para 4T09².

Apesar destes indicadores positivos de construção, e do elevado número de encomendas recebidas, a produção foi limitada devido ao frio e neve, que se verificaram durante um período prolongado de tempo. A partir de meados de Dezembro e até ao final de Fevereiro, o volume de produção manteve-se abaixo dos níveis normais devido a temperaturas muito baixas, madeira congelada e queda de neve excepcionalmente elevada. Além disso, a disponibilidade de madeira foi reduzida devido à menor actividade das serrações associada às consequências provocadas pelas condições atmosféricas no serviço de transportes. Estas condições combinadas conduziram a um custo significativamente mais elevado da madeira e dos combustíveis. Do 4T09 para o 1T10, os custos variáveis aumentaram 15% e o volume de vendas caiu 11%. Apesar dos aumentos de preços implementados, a menor produção e consequente perda de volumes impediram o aumento do volume de negócios.



No seguimento do nosso processo de reestruturação, a fábrica de Duisburg foi encerrada a 31 de Janeiro de 2010. Além disso, foi assinado um plano social voluntário para 57 colaboradores da fábrica de Horn. Quase todos os colaboradores afectados foram transferidos para uma “*transfer company*”³. Os custos envolvidos estão em linha com as expectativas e foram registados como itens não recorrentes o que impactou negativamente o EBITDA total. As respectivas provisões foram utilizadas, e consequentemente não há qualquer efeito no EBIT.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo, no entanto, algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas

² Fonte: *German Federal Statistical Office*, Abril 2010

³ “*Transfer Company*” (Empresa de transferência) é uma empresa para a qual os trabalhadores, cujos contratos de trabalho cessaram, são transferidos temporariamente, com o objectivo de os ajudar a encontrar um novo trabalho.



habitações que subiram 9%⁴ do 4T08 para o 4T09 e também 9%⁴ em Jan. - Fev. 2010, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esta melhoria do mercado, ajudou a aumentar o volume de vendas em 8% e a utilização da capacidade em 9 pontos percentuais, do 4T09 para o 1T10. Esta maior actividade combinada com alguma recuperação dos preços, levou a um aumento do volume de negócios em 15% (do 4T09 para 1T10).

No entanto, França também foi afectada pelas condições climáticas adversas o que conduziu a um maior consumo de combustíveis e electricidade no processo produtivo, bem como a custos de transporte de madeira e de produção mais elevados. Adicionalmente, a escassez da madeira levou também ao aumento do seu preço. Estas condições combinadas, resultaram num aumento dos custos variáveis de 12% do 4T09 para 1T10 e a uma consequente queda significativa do EBITDA recorrente.

Comparando 1T10 com 1T09, o volume de vendas apenas caiu em 3%, apesar da capacidade de produção instalada ser inferior em 18%. No entanto, os preços mais baixos levaram a uma redução de 10% do volume de negócios.

Já no 2T10, a fábrica de Lure foi vendida à Swedspan, uma subsidiária do grupo INGKA.

No **Reino Unido**, os níveis de procura são encorajadores e a carteira de encomendas é forte. Adicionalmente, os indicadores económicos indicam que a actividade de construção vai melhorar ao longo do ano de 2010. Apesar desta evolução positiva, o volume de vendas, no início de 2010, foi negativamente afectado pelas condições climáticas com recorde em baixas temperaturas e bastante neve, tendo o desempenho operacional no 1T10 sido afectado por estas condições adversas. A redução da produção, a restrição de entregas, juntamente com um aumento acentuado nos custos variáveis (10%, em comparação com 4T09), impactou negativamente o EBITDA recorrente. No entanto, a rentabilidade manteve-se ligeiramente acima do 1T09.

Desde o final de Fevereiro, a produtividade aumentou significativamente (em Março foi 30% mais elevada do que em Janeiro/Fevereiro). A procura continua forte, e aumentos de preços estão a ser implementados para compensar os elevados custos variáveis. O abastecimento de madeira foi limitado durante 1T10, mas é esperado que esta situação melhore, devido à sazonalidade e ao aumento da actividade de construção. O aumento da concorrência na procura da madeira continua a ter impacto na sua qualidade e disponibilidade.

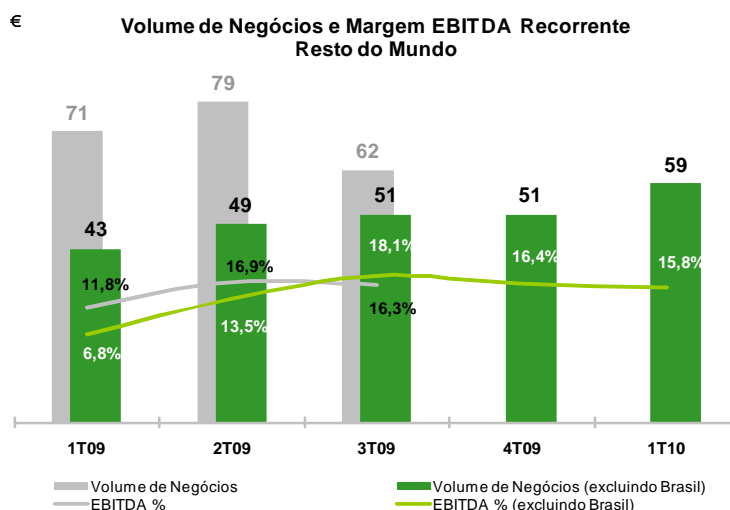
Na **Europa Central**, do 4T09 para o 1T10, o volume de negócios cresceu 3% para 174 milhões de euros. No entanto, este efeito positivo foi mais do que anulado pelo aumento dos custos variáveis o que conduziu à redução do EBITDA recorrente para 8 milhões de euros negativos. Quando comparando o 1T10 com o 1T09, apesar do encerramento de 20% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios apenas diminuiu 10% e o EBITDA recorrente aumentou 18%, reflectindo a eficácia do processo de reestruturação implementado.

⁴ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Abril 2010



Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

No dia 26 de Agosto de 2009, a Tafisa Brasil foi alienada. Para possibilitar uma correcta comparação, os valores da região “Resto do Mundo”, são divulgados no gráfico abaixo, incluindo e excluindo os valores da operação do Brasil.



No Canadá e na África do Sul verificaram-se recuperações dos respectivos mercados registrando um conjunto de bons resultados.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações aumentou 12%⁵ nos EUA e 47%⁶ no Canadá (no 1T10, em relação ao mesmo período do ano transacto).

Continuamos a aumentar a base de clientes neste mercado. A fábrica localizada no Canadá esteve a funcionar em pleno durante o 1T10, devido a uma forte carteira de encomendas e disponibilidade de fibra de madeira, representando um aumento de utilização da capacidade instalada de 13 pontos percentuais quando comparado com o 1T09. O volume de vendas aumentou 26% em relação ao 1T09, enquanto o volume de vendas total da indústria cresceu apenas 3%⁷, durante o mesmo período. O Volume de negócios no 1T10 (em moeda local) aumentou 13% quando comparado com o 1T09 e 12% em relação ao 4T09. Alguns aumentos de preços entraram em vigor no final do 1T10, mas apenas terão impacto no 2T10.

A margem EBITDA recorrente foi 6 pontos percentuais acima quando comparamos o 1T10 com o 1T09, contudo quando comparamos com o 4T09, o aumento de custos variáveis não permitiu qualquer crescimento da referida margem.

Na **África do Sul**, embora tecnicamente fora da recessão, após um crescimento do PIB no 4T09 (o primeiro trimestre de crescimento registado em 2009, 3,2% em relação ao 3T09⁸), as condições macroeconómicas permaneceram difíceis no 1T10. As licenças de construção residencial ainda registaram um decréscimo de 10%⁹ (Janeiro – Fevereiro, relativamente ao período homólogo). Os

⁵ Fonte: RISI, Março 2010

⁶ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Abril 2010

⁷ Fonte: *Composite Panel Association*, Março 2010

⁸ Fonte: *Statistics South Africa*, Fevereiro 2010

⁹ Fonte: *Statistics South Africa*, Abril 2010



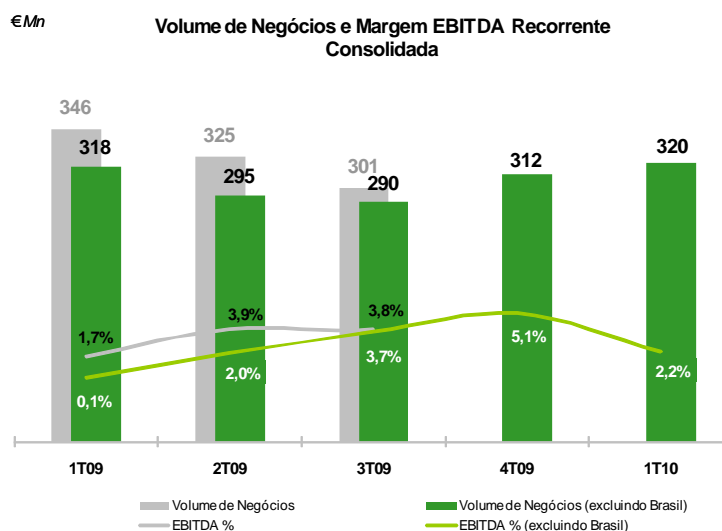
indicadores de confiança de arquitectos e construtores têm continuado a melhorar, embora apenas ligeiramente¹⁰.

O volume de vendas no 1T10 manteve-se constante quando comparado com o 4T09, mas acima do 1T09, apesar do encerramento da fábrica de George em Março de 2009. O Volume de negócios e EBITDA recorrente mantiveram-se estáveis nos últimos três trimestres.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** (excluindo Brasil) aumentou 15% no 1T10 quando comparado com o 4T09, totalizando 59 milhões de euros e o EBITDA recorrente aumentou 10% para 9 milhões de euros. Quando comparado com 1T09, o volume de negócios nesta região aumentou 37% e o EBITDA recorrente mais do que triplicou.

Análise Financeira no 1T10

No gráfico abaixo, os valores consolidados são divulgados incluindo e excluindo o efeito das operações do Brasil para possibilitar uma correcta comparação entre períodos.



No 1T10, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 320 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 7% face ao 1T09, apesar da redução de 20% da capacidade instalada. Excluindo o Brasil, o volume de negócios e de vendas, bem com o preço médio no 1T10 atingiram valores semelhantes aos do 1T09.

O EBITDA Recorrente consolidado no 1T10 registou 7 milhões de euros, o que representa uma margem de 2,2%, e que compara com 1,7% no 1T09. No entanto, excluindo os valores do Brasil, o EBITDA recorrente aumentou de zero no 1T09 para 7 milhões de euros no 1T10.

Comparando o 4T09 com o 1T10, o volume de negócios aumentou 3% e o EBITDA recorrente caiu de 16 para 7 milhões de euros. Os aumentos de preços verificados foram mais do que anulados pela subida acentuada de custos variáveis, principalmente o custo da madeira.

¹⁰ Fonte: *Statistics South Africa*, Março 2010



O EBITDA Total no 1T10 atingiu 6 milhões de euros negativos, em resultado dos custos de reestruturação não recorrentes da Alemanha e França que totalizam 13 milhões de euros, e que foram compensados pela utilização das respectivas provisões.

	<i>(milhões euros)</i>				1T'10 / Recalcul.* 1T'09	1T'10 / 4T'09
	1T'09	Recalcul.* 1T'09	4T'09	1T'10		
Volume de negócios consolidado	346	319	312	320	1%	3%
Outros Proveitos Operacionais	11	11	59	20	80%	(65%)
EBITDA	4	(2)	27	(6)		(124%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	6	0	16	7		(57%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	1,7%	0,1%	5,1%	2,2%		
Amortizações e depreciações	(31)	(29)	(27)	(29)	(1%)	(6%)
Provisões e Perdas de Imparidade	(3)	(3)	(9)	(3)	(29%)	63%
Resultados Operacionais	(25)	(28)	8	(24)	15%	
Encargos Financeiros Líquidos	(15)	(14)	(12)	(11)	23%	8%
Dos quais Juros Líquidos	(10)	(10)	(6)	(5)	46%	4%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(3)	(4)	(3)	10%	25%
Resultados antes de Impostos	(40)	(42)	(3)	(35)	18%	
Impostos	(0)	(0)	(0)	(0)	(188%)	(19%)
Dos quais Impostos Correntes	(0)	(0)	0	(0)	(7%)	(114%)
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	(40)	(42)	(3)	(35)	17%	

* Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

Os custos financeiros do 1T10 estão abaixo dos valores do 1T09 em 4 milhões de euros, devido essencialmente ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro e ao menor nível de dívida.

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria no 1T10 foram negativos em 35 milhões de euros, representando uma melhoria de 5 milhões de euros quando comparado com 1T09.

No 1T10, o Activo Fixo aumentou 4 milhões de euros, em resultado essencialmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Durante o 1T10, o fundo de maneio aumentou em 35 milhões de euros, devido ao efeito sazonal do saldo de clientes bem como à maior actividade operacional que conduziu a um aumento de cerca de 7 milhões de euros de existências.



	<i>(milhões euros)</i>	
	2009	1T'10
Activos Não Correntes	1.233	1.237
Imobilizações Corpóreas	1.083	1.083
Goodwill	92	93
Impostos Diferidos Activos	33	36
Outros Activos Não Correntes	24	25
Activos Correntes	370	395
Existências	134	141
Clientes	163	204
Caixa e Investimentos	34	19
Outros Activos Correntes	38	31
Total do Activo	1.602	1.632
Capitais Próprios	353	329
Interesses Minoritários	2	2
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	355	331
Dívidas a Terceiros	791	830
CP	138	161
MLP	654	668
Fornecedores	155	161
Outros Passivos	302	311
Total do Passivo	1.248	1.301
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.602	1.632

Em Maio, refinanciamos 150 milhões de euros de obrigações de forma a aumentar a maturidade média da dívida e adequar o perfil de amortização à geração esperada de *cash-flow*.

A dívida da sociedade não está sujeita ao cumprimento de rácios financeiros consolidados.

Perspectivas futuras

No decorrer dos próximos trimestres, esperamos a continuação de uma recuperação na indústria de produtos derivados de madeira, suportada pelo aumento de volumes de vendas e de preços.

É expectável que os custos variáveis se mantenham ou diminuam, como resultado da sazonalidade dos preços da madeira.

Os custos fixos deverão continuar a diminuir, como resultado das medidas de reestruturação implementadas.

Continuaremos a otimizar as operações com vista ao aumento da eficiência e produtividade.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31.03.2010	31.12.2009
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Imobilizações tangíveis	5	1 082 958 291	1 083 367 412
Diferenças de consolidação		92 877 383	92 175 949
Imobilizações intangíveis	5	13 619 161	12 446 257
Propriedades de investimento		6 630 569	6 665 733
Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação		3 039 911	3 011 096
Investimentos disponíveis para venda		300 702	300 702
Activos por impostos diferidos	6	36 462 417	33 229 430
Outros activos não correntes		1 180 495	1 357 948
Total de activos não correntes		<u>1 237 068 929</u>	<u>1 232 554 527</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Existências		140 894 747	133 939 030
Clientes		204 152 754	163 348 206
Outras dívidas de terceiros		10 012 061	12 488 146
Estado e outros entes públicos		13 783 922	14 240 208
Outros activos correntes		7 588 412	11 487 023
Caixa e equivalentes de caixa	7	18 961 601	34 328 941
Total de activos correntes		<u>395 393 497</u>	<u>369 831 554</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>1 632 462 426</u>	<u>1 602 386 081</u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		700 000 000	700 000 000
Reserva legal		2 737 181	2 737 181
Outras reservas e resultados acumulados		- 362 121 473	- 326 976 317
Outro rendimento integral acumulado		- 11 335 653	- 22 778 753
Total		<u>329 280 055</u>	<u>352 982 111</u>
Interesses Minoritários		1 812 197	1 703 556
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>331 092 252</u>	<u>354 685 667</u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	8	229 705 056	215 964 021
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela de curto prazo	8	302 122 316	301 912 691
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo	8	42 712 112	43 725 783
Outros empréstimos	8	93 638 798	91 940 590
Benefícios pós-emprego		25 540 893	25 334 414
Outros passivos não correntes		64 225 205	65 790 251
Passivos por impostos diferidos	6	64 923 026	57 367 250
Provisões	11	16 125 037	22 316 496
Total de passivos não correntes		<u>838 992 443</u>	<u>824 351 496</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	8	128 976 809	103 996 868
Empréstimos bancários de curto prazo	8	28 218 983	29 679 489
Parcela de curto prazo dos credores por locações financeiras de longo prazo	8	3 942 326	3 919 801
Outros empréstimos	8	304 308	303 667
Fornecedores		161 162 098	154 737 066
Estado e outros entes públicos		16 562 035	13 302 885
Outros passivos correntes	10	112 782 888	101 703 506
Provisões	11	10 428 284	15 705 635
Total de passivos correntes		<u>462 377 731</u>	<u>423 348 918</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>1 632 462 426</u>	<u>1 602 386 081</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31.03.2010	31.03.2009	31.03.2009 Reapresentado
Proveitos operacionais:				
Vendas	16	318 940 433	344 872 606	344 872 606
Prestações de serviços	16	1 440 596	1 352 373	1 352 373
Outros proveitos operacionais	12	20 330 757	11 309 790	11 724 911
Total de proveitos operacionais		<u>340 711 786</u>	<u>357 534 769</u>	<u>357 949 890</u>
Custos operacionais				
Custo das vendas		164 219 819	169 384 159	169 384 159
Variação da produção		- 2 795 662	7 291 125	7 291 125
Fornecimentos e serviços externos		97 454 584	101 699 095	101 699 095
Custos com o pessoal		70 426 504	67 248 419	67 248 419
Amortizações e depreciações		29 146 041	31 060 077	31 060 077
Provisões e perdas por imparidade		3 273 722	2 987 189	2 987 189
Outros custos operacionais	13	2 998 387	3 166 621	3 379 728
Total de custos operacionais		<u>364 723 395</u>	<u>382 836 685</u>	<u>383 049 792</u>
Resultados operacionais	16	<u>- 24 011 609</u>	<u>- 25 301 916</u>	<u>- 25 099 902</u>
Proveitos financeiros				
Proveitos financeiros	14	17 405 258	20 434 126	20 434 126
Custos financeiros				
Custos financeiros	14	28 079 171	35 418 213	35 418 213
Resultados relativos a empresas associadas				
Resultados relativos a empresas associadas		28 815	25 005	25 005
Resultado antes de impostos		<u>- 34 656 707</u>	<u>- 40 260 998</u>	<u>- 40 058 984</u>
Imposto sobre o rendimento				
Imposto sobre o rendimento	15	457 528	482 049	482 049
Resultado depois de impostos		<u>- 35 114 235</u>	<u>- 40 743 047</u>	<u>- 40 541 033</u>
Resultados de operações em descontinuação após impostos				
Resultados de operações em descontinuação após impostos		-	-	-
Resultado consolidado do exercício		<u>- 35 114 235</u>	<u>- 40 743 047</u>	<u>- 40 541 033</u>
Atribuível a:				
Accionistas da Empresa-mãe		- 34 689 312	- 40 260 356	- 40 060 807
Interesses Minoritários		<u>- 424 923</u>	<u>- 482 691</u>	<u>- 480 226</u>
Resultados por acção				
Excluindo operações em descontinuaçã				
Básico		- 0.2478	- 0.2876	- 0.2861
Diluído		<u>- 0.2478</u>	<u>- 0.2876</u>	<u>- 0.2861</u>
Das operações em descontinuaçã				
Básico		-	-	-
Diluído		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em euros)

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2009</u> <u>Reapresentado</u>
Resultado líquido do período (a)	<u>- 35 114 235</u>	<u>- 40 743 047</u>	<u>- 40 541 033</u>
Outro rendimento integral			
Varição da reserva de conversão monetária	11 292 486	5 990 014	5 990 014
Varição no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa	288 131	- 1 554 436	- 1 554 436
Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral			
Outro rendimento integral líquido do período (b)	<u>11 580 617</u>	<u>4 435 578</u>	<u>4 435 578</u>
Rendimento integral total do período (a) + (b)	<u>- 23 533 618</u>	<u>- 36 307 469</u>	<u>- 36 105 455</u>
Rendimento integral total atribuível a:			
Accionistas da Empresa-mãe	- 23 246 212	- 35 886 126	- 35 686 577
Interesses minoritários	- 287 406	- 421 343	- 418 878
	<u>- 23 533 618</u>	<u>- 36 307 469</u>	<u>- 36 105 455</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NOS CAPITALS PRÓPRIOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em euros)

Notas	Outro rendimento integral acumulado						Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Derivados de cobertura de fluxos de caixa	Subtotal			
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	700 000 000	2 399 639	- 266 480 489	- 37 753 766	- 1 065 070	- 38 818 836	397 100 314	3 072 691	400 173 005
Saldo em 1 de Janeiro de 2009 - reapresentado	700 000 000	2 399 639	- 265 876 515	- 37 753 766	- 1 065 070	- 38 818 836	397 704 288	3 079 903	400 784 191
Aquisição / (alienação) de subsidiárias			- 311 418				- 311 418		- 311 418
Rendimento integral total			-40 260 356	5 928 666	-1 554 436	4 374 230	- 35 886 126	- 421 343	- 36 307 469
Rendimento integral total - reapresentado			-40 060 807	5 928 666	-1 554 436	4 374 230	- 35 686 577	- 418 878	- 36 105 455
Outros			- 254 162				- 254 162	- 64 375	- 318 537
Saldo em 31 de Março de 2009	<u>700 000 000</u>	<u>2 399 639</u>	<u>-307 306 425</u>	<u>-31 825 100</u>	<u>-2 619 506</u>	<u>-34 444 606</u>	<u>360 648 608</u>	<u>2 586 973</u>	<u>363 235 581</u>
Saldo em 31 de Março de 2009 - reapresentado	<u>700 000 000</u>	<u>2 399 639</u>	<u>-306 502 902</u>	<u>-31 825 100</u>	<u>-2 619 506</u>	<u>-34 444 606</u>	<u>361 452 131</u>	<u>2 596 650</u>	<u>364 048 781</u>

Notas	Outro rendimento integral acumulado						Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Derivados de cobertura de fluxos de caixa	Subtotal			
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	700 000 000	2 737 181	- 326 976 317	-21 365 240	-1 413 513	-22 778 753	352 982 111	1 703 556	354 685 667
Rendimento integral total			-34 689 312	11 154 969	288 131	11 443 100	- 23 246 212	- 287 406	- 23 533 618
Outros			- 455 844				- 455 844	396 047	- 59 797
Saldo em 31 de Março de 2010	<u>700 000 000</u>	<u>2 737 181</u>	<u>-362 121 473</u>	<u>-10 210 271</u>	<u>-1 125 382</u>	<u>-11 335 653</u>	<u>329 280 055</u>	<u>1 812 197</u>	<u>331 092 252</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009
(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2009</u> <u>Reapresentado</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		- 33 176 743	- 5 758 149	- 5 758 149
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			151 973	151 973
Imobilizações tangíveis e intangíveis		66 527	504 021	504 021
Empréstimos concedidos			877	
Subsídios ao investimento		108 400		
Juros e proveitos similares			540 064	
Outros			298 798	298 798
		<u>174 927</u>	<u>1 495 733</u>	<u>954 792</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros			5 000	5 000
Imobilizações tangíveis e intangíveis		3 931 252	13 770 014	13 770 014
Empréstimos concedidos			798	
Outros				
		<u>3 931 252</u>	<u>13 775 812</u>	<u>13 775 014</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>- 3 756 325</u>	<u>- 12 280 079</u>	<u>- 12 820 222</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos concedidos		16 833		877
Empréstimos obtidos		1 941 861 325	752 806 909	752 806 909
Juros e proveitos similares		131 308		540 064
Outros			5 616 113	5 616 113
		<u>1 942 009 466</u>	<u>758 423 022</u>	<u>758 963 963</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos concedidos		19 500		798
Empréstimos obtidos		1 903 726 717	742 791 938	742 791 938
Juros e custos similares		7 678 128	13 704 186	13 704 186
Amortização de contratos de locação financeira		993 128	920 480	920 480
Outros		6 711 773		
		<u>1 919 129 246</u>	<u>757 416 604</u>	<u>757 417 402</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>22 880 220</u>	<u>1 006 418</u>	<u>1 546 561</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 14 052 848</u>	<u>- 17 031 810</u>	<u>- 17 031 810</u>
Efeito das diferenças de câmbio		- 146 578	- 1 002 976	- 1 002 976
Caixa e seus equivalentes no início do período	7	<u>6 654 807</u>	<u>17 388 776</u>	<u>17 388 776</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7	<u>- 7 251 463</u>	<u>1 359 942</u>	<u>1 359 942</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1096, 4470-909 Maia, Portugal.

As acções da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, na versão alterada pelas normas IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras, revisão de 2007. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transacto.



2.2. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	31.03.2010		31.12.2009		31.03.2009	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Libra inglesa	0.8898	0.8874	0.8881	0.8903	0.9308	0.9082
Rand sul-africano	9.8922	10.3778	10.6655	11.6212	12.6135	12.9702
Dólar canadiano	1.3687	1.4369	1.5128	1.5841	1.6685	1.6217
Dólar americano	1.3479	1.3821	1.4406	1.3909	1.3308	1.3020
Franco suiço	1.4276	1.4631	1.4836	1.5099	1.5152	1.4974
Zloty polaco	3.8673	3.9852	4.1044	4.3191	4.6885	4.4871

Fonte: Bloomberg

3. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2009, o Grupo passou a registar os direitos de emissão de CO2 nos termos da nota 2.23 do respectivo anexo. As demonstrações financeiras intercalares do exercício de 2009 não incluíam, ainda, esta contabilização, razão pela qual o Grupo reapresenta a informação comparativa às presentes demonstrações financeiras.

Durante o exercício de 2009, o Grupo passou a incluir os recebimentos e pagamentos de empréstimos concedidos, e os recebimentos respeitantes a juros e proveitos similares, nas actividades de financiamento da Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, tendo, em consequência, reapresentado os fluxos do primeiro trimestre de 2009. O Grupo considera que esta apresentação proporciona uma imagem mais apropriada destes fluxos devido ao facto de estes assumirem uma expressão marginal no contexto da função financeira da empresa.

4. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 31 de Março de 2010 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.



5. IMOBILIZAÇÕES TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

5.1. Imobilizações tangíveis:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	2 484 154 187	2 624 864 686
Variações do Perímetro de Consolidação		- 194 225 441
Investimento	3 826 292	26 096 139
Desinvestimento	259 599	71 741 732
Transferências e reclassificações	41 805	4 894 822
Variações cambiais	<u>38 522 707</u>	<u>94 265 713</u>
Saldo Final	<u>2 526 285 392</u>	<u>2 484 154 187</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	1 400 786 775	1 422 360 008
Variações do Perímetro de Consolidação		- 84 730 106
Depreciações do exercício	28 367 745	118 289 935
Perdas de imparidade do período		907 889
Desinvestimento	225 443	70 746 113
Reversão de Perdas de imparidade		5 092 527
Transferências e reclassificações		- 16 137 771
Variações cambiais	<u>14 398 024</u>	<u>35 935 460</u>
Saldo Final	<u>1 443 327 101</u>	<u>1 400 786 775</u>
Saldo final líquido	<u><u>1 082 958 291</u></u>	<u><u>1 083 367 412</u></u>

Durante os períodos findos em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 não foram capitalizados juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, no âmbito das condições definidas na Nota 2.9 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2009.

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 11.



5.2. Imobilizações intangíveis:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	22 755 302	25 500 039
Variações do Perímetro de Consolidação		
Investimento	1 868 305	2 508 060
Desinvestimento		2 472 760
Transferências e reclassificações	- 13 077	- 3 161 904
Variações cambiais	129 988	381 867
Saldo Final	<u>24 740 518</u>	<u>22 755 302</u>
Amortizações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	10 309 045	10 106 710
Variações do Perímetro de Consolidação		
Depreciações do exercício	743 132	2 881 414
Perdas de imparidade do período		15 806
Desinvestimento		1 033 023
Reversão de Perdas de imparidade	3 180	
Transferências e reclassificações	3 180	- 1 797 478
Variações cambiais	69 180	135 616
Saldo Final	<u>11 121 357</u>	<u>10 309 045</u>
Saldo final líquido	<u>13 619 161</u>	<u>12 446 257</u>

O aumento de imobilizações intangíveis registado no período refere-se, essencialmente, às licenças de emissão de CO2 referentes ao exercício de 2010 que foram atribuídas ao Grupo pelas autoridades competentes.

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 11.

6. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, de acordo com as diferenças temporárias subjacentes, é o seguinte:

	<u>Activos por impostos diferidos</u>		<u>Passivos por impostos diferidos</u>	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
Homogenização de amortizações			63 806 883	56 222 609
Provisões não aceites fiscalmente	1 928 453	1 806 804		
Imparidade de Activos	1 918 164	1 918 164		
Anulação de imobilizações corpóreas	127 685	127 146		
Anulação de custos diferidos	109 700	116 750		
Reavaliações de imobilizado corpóreo depreciável			942 810	942 810
Prejuízos fiscais reportáveis	32 372 997	29 255 664		
Outros impostos diferidos	5 418	4 902	173 333	201 831
	<u>36 462 417</u>	<u>33 229 430</u>	<u>64 923 026</u>	<u>57 367 250</u>



7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o detalhe da rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa do Balanço Consolidado era o seguinte:

	31.03.2010	31.12.2009
Numerário	66 795	75 522
Depósitos bancários	7 037 304	9 304 640
Aplicações de tesouraria	<u>11 857 502</u>	<u>24 948 779</u>
Caixa e equivalentes de caixa no balanço (Instrumentos financeiros)	18 961 601	34 328 941
Descobertos bancários	<u>26 213 064</u>	<u>27 674 134</u>
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	<u>- 7 251 463</u>	<u>6 654 807</u>

8. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.03.2010			
	Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	157 195 792	229 705 056	157 195 792	229 705 056
Empréstimos obrigacionistas		302 122 316		305 000 000
Credores por locações financeiras	3 942 326	42 712 112	3 942 326	42 712 112
Outros empréstimos	<u>304 308</u>	<u>93 638 798</u>	<u>304 308</u>	<u>93 638 798</u>
Endividamento bruto	161 442 426	668 178 282	161 442 426	671 055 966
Investimentos				
Caixa e equiv. caixa no balanço	<u>18 961 601</u>		<u>18 961 601</u>	
Endividamento líquido	<u>142 480 825</u>	<u>668 178 282</u>	<u>142 480 825</u>	<u>671 055 966</u>
Endividamento líquido total	<u>810 659 107</u>		<u>813 536 791</u>	

	31.12.2009			
	Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	133 676 357	215 964 021	133 676 357	215 964 021
Empréstimos obrigacionistas		301 912 691		305 000 000
Credores por locações financeiras	3 919 801	43 725 783	3 919 801	43 725 783
Outros empréstimos	<u>303 667</u>	<u>91 940 590</u>	<u>303 667</u>	<u>91 940 590</u>
Endividamento bruto	137 899 825	653 543 085	137 899 825	656 630 394
Investimentos				
Caixa e equiv. caixa no balanço	<u>34 328 941</u>		<u>34 328 941</u>	
Endividamento líquido	<u>103 570 884</u>	<u>653 543 085</u>	<u>103 570 884</u>	<u>656 630 394</u>
Endividamento líquido total	<u>757 113 969</u>		<u>760 201 278</u>	



9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o justo valor de instrumentos financeiros derivados encontra-se registado como segue:

	<u>Outros activos correntes</u>		<u>Outros passivos correntes</u>	
	<u>31.03.10</u>	<u>31.12.09</u>	<u>31.03.10</u>	<u>31.12.09</u>
Derivados ao justo valor através de resultados	1 306 174	3 715 287	10 075 043	9 273 881
"Forwards" de taxa de câmbio	1 306 174	3 715 287	10 075 043	9 273 881
"Swaps" de taxa de juro (cobertura de justo valor)				
Derivados ao justo valor através de reservas			1 561 127	1 904 353
"Swaps" de taxa de juro (cobertura de fluxos de caixa)			1 561 127	1 904 353
	<u>1 306 174</u>	<u>3 715 287</u>	<u>11 636 170</u>	<u>11 178 234</u>

10. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Accionistas	46 483	34 939
Instrumentos financeiros derivados	11 636 171	11 178 233
Fornecedores de imobilizado	2 011 030	2 107 235
Outros credores	<u>4 294 914</u>	<u>3 640 580</u>
Instrumentos financeiros	17 988 598	16 960 987
Outros credores	5 236 196	5 089 835
Custos a pagar:		
Seguros	349 361	73 634
Custos com o pessoal	26 420 608	28 945 220
Encargos financeiros	2 413 627	3 387 049
Descontos de quantidade	21 205 938	18 199 370
Fornecimentos e serviços externos	16 737 754	11 641 462
Outros	14 995 466	11 570 343
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	6 068 627	5 835 336
Outros	<u>1 366 713</u>	<u>271</u>
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	94 794 290	84 742 520
Total	<u>112 782 888</u>	<u>101 703 507</u>



11. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os aumentos e diminuições ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 31 de Março de 2010 foram os seguintes:

Rubricas	31.03.2010					Saldo final
	Saldo inicial	Variação cambial	Aumento	Utilização / Reversão	Outras Variações	
Perdas de imparidade acumuladas em:						
Imobilizações corpóreas (Nota 5)	28 103 072	28 045				28 131 117
Imobilizações incorpóreas (Nota 5)	35 048			3 180	3 180	35 048
Outros activos não correntes	10 931 182					10 931 182
Clientes	17 800 630	300 843	1 081 818	346 044	- 318 944	18 518 303
Outras dívidas de terceiros	19 628					19 628
Subtotal perdas por imparidade	<u>56 889 560</u>	<u>328 888</u>	<u>1 081 818</u>	<u>349 224</u>	<u>- 315 764</u>	<u>57 635 278</u>
Provisões para processos judiciais em curso						
Provisões para garantias a clientes	8 918 473			1 638 800		7 279 673
Provisões para garantias a clientes	850 170	813	24 000	12 402		862 581
Provisões para reestruturações	22 582 844		2 031 940	10 540 998		14 073 786
Outras provisões	5 670 644	1 363	135 964	1 470 690		4 337 281
Subtotal provisões	<u>38 022 131</u>	<u>2 176</u>	<u>2 191 904</u>	<u>13 662 890</u>		<u>26 553 321</u>
Subtotal perdas por imparidade e provisões	<u>94 911 691</u>	<u>331 064</u>	<u>3 273 722</u>	<u>14 012 114</u>	<u>- 315 764</u>	<u>84 188 599</u>
Perdas de imparidade acumuladas em:						
Investimentos	37 005 998					37 005 998
Existências	13 044 254	66 768	1 373 034	1 994 677		12 489 379
Total	<u>144 961 943</u>	<u>397 832</u>	<u>4 646 756</u>	<u>16 006 791</u>	<u>- 315 764</u>	<u>133 683 976</u>

Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração consolidada de resultados:

	31.03.2010	
	Perdas	Ganhos
Custo das vendas	262 569	570 782
Outros proveitos operacionais		14 012 114
Variação da produção	1 110 465	1 423 895
Provisões e perdas por imparidade	<u>3 273 722</u>	
Total	<u>4 646 756</u>	<u>16 006 791</u>

12. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros proveitos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 31 de Março de 2010 e 2009 detalha-se como segue:

	31.03.2010	31.03.2009
Ganhos na alienação de investimentos não correntes		54 102
Ganhos na alienação de activos corpóreos e incorpóreos	53 864	230 094
Proveitos suplementares	971 449	1 640 097
Subsídios ao investimento	1 624 727	1 701 649
Restituição de impostos	980 687	1 397 354
Reversão de perdas por imparidade	349 223	1 618 935
Ganhos em provisões	13 662 891	2 123 670
Outros	2 687 915	2 543 890
	<u>20 330 757</u>	<u>11 309 790</u>



13. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros custos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 31 de Março de 2010 e 2009 tinha a seguinte decomposição:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Impostos	2 205 718	2 138 201
Perdas na alienação de activos corpóreos e incorpóreos	10 564	139 360
Outros	<u>782 105</u>	<u>889 060</u>
	<u><u>2 998 387</u></u>	<u><u>3 166 621</u></u>

14. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 31 de Março de 2010 e 2009 têm a seguinte composição:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Custos e perdas:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	1 603 913	2 203 487
relativos a obrigações não convertíveis	1 251 657	4 488 256
relativos a contratos de locação financeira	1 204 907	1 291 035
relativos a empréstimos cobertos (derivados de cobertura)	487 301	761 386
outros	<u>981 594</u>	<u>1 867 249</u>
	5 529 372	10 611 413
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a clientes	61 701	490 260
relativas a fornecedores	323 479	744 706
relativas a empréstimos	1 167 032	4 899 007
outras	<u>326 964</u>	<u>487 926</u>
	1 879 176	6 621 899
Descontos de pronto pagamento concedidos	3 403 271	3 751 196
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	15 329 974	11 851 268
Perdas na valorização de instrum.derivados de cobertura	517 023	
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura		
Outros custos e perdas financeiras	<u>1 420 355</u>	<u>2 582 436</u>
	<u><u>28 079 171</u></u>	<u><u>35 418 213</u></u>
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	2 895	15 157
relativos a empréstimos com empresas relacionadas	49 915	103 180
outros	<u>60 501</u>	<u>298 633</u>
	113 310	416 970
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a clientes	189 956	501 326
relativas a fornecedores	451 558	459 613
relativas a empréstimos	9 937 795	8 565 797
outras	<u>326 523</u>	<u>846 208</u>
	10 905 832	10 372 944
Descontos de pronto pagamento obtidos	511 602	515 288
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	5 771 555	9 094 904
Ganhos na valorização de instrum.derivados de cobertura	34 410	
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura		
Outros proveitos e ganhos financeiras	<u>68 548</u>	<u>34 020</u>
	<u><u>17 405 258</u></u>	<u><u>20 434 126</u></u>
Resultados financeiros	<u><u>- 10 673 913</u></u>	<u><u>- 14 984 087</u></u>



15. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 31 de Março de 2010 e 2009 são detalhados como segue:

	<u>31.03.2010</u>	<u>31.03.2009</u>
Imposto corrente	60 890	385 727
Imposto diferido	<u>396 638</u>	<u>96 322</u>
	<u>457 528</u>	<u>482 049</u>

16. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A actividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá e África do Sul.

Os segmentos relatáveis identificados no âmbito do sistema interno de relato de informação financeira ao órgão de gestão decisor, são os seguintes:

- Península Ibérica;
- Europa central
 - França;
 - Alemanha;
 - Reino Unido;
- Resto do mundo
 - Canadá;
 - África do Sul;

Os segmentos não relatáveis passam a ser incluídos na rubrica Restantes segmentos.



Segmentos	Volume de negócios				Resultado Operacional	
	Externo		Intragrupo		31.03.2010	31.03.2009
	31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009		
Península Ibérica	81 576 585	77 740 581	1 965 167	2 116 205	- 327 755	- 1 104 875
Europa Central	129 708 421	153 856 543	48 557 824	37 882 116	- 25 435 599	- 26 027 998
<i>França</i>	28 879 099	36 044 994	14 673 889	12 296 360	- 10 938 611	- 13 916 217
<i>Alemanha</i>	85 418 922	101 982 118	33 883 935	25 585 756	- 13 554 663	- 10 893 265
<i>Reino Unido</i>	15 410 400	15 829 431			- 942 325	- 1 218 516
Resto do Mundo	58 595 016	71 379 448			3 577 513	1 797 676
<i>Canadá</i>	34 448 787	27 010 394			163 714	- 1 721 977
<i>Brasil</i>		28 719 921				3 035 899
<i>África do Sul</i>	24 146 229	15 649 134			3 413 799	483 754
Restantes segmentos	42 204 990	37 316 094	21 752 032	16 031 324	- 1 524 019	- 2 050 293
Total dos segmentos	312 085 012	340 292 667	72 275 023	56 029 646	- 23 709 860	- 27 385 491
Ajustamentos						
Utilização de provisões não reconhecida						740 576
Outros					- 301 749	1 342 999
Total dos segmentos após ajustamentos					- 24 011 609	- 25 301 916
Demonstração de resultados consolidada					- 24 011 609	- 25 301 916

17. CONTINGÊNCIAS

Em Março de 2009 a Glunz AG, a GHP GmbH e outros produtores alemães de painéis derivados de madeira foram objecto de inspecções realizadas pela Autoridade Alemã da Concorrência. Em Março de 2010, aquelas sociedades do Grupo receberam uma nota de ilicitude por alegada violação das leis de concorrência. À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, não era possível estimar o desfecho do processo em curso nem o montante de uma eventual coima.

18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Durante o mês de Abril de 2010, a Isoroy SAS alienou a sua participada Société Industrielle et Financière Isoroy (SIFI), proprietária da unidade industrial de Lure.

19. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 13 de Maio de 2010.